

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal do Brasil*

Class.: 565

Data: 06.05.76

Pg.: _____

Bispo de Dourados denuncia "prisões arbitrárias e até mortes" em reserva indígena

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou ontem a denúncia do Bispo de Dourados, Dom Teodardo Leitz, segundo o qual "estariam acontecendo graves irregularidades (na reserva indígena daquela região mato-grossense), inclusive prisões arbitrárias, trabalhos forçados, espancamentos, sevícias e até mortes".

Ao intervir junto ao Posto Indígena, em favor de um índio guarani, que havia sido preso, para impedir possíveis injustiças, o Bispo foi preso juntamente com "três cidadãos qualificados" durante mais de uma hora. Agora, Dom Teodardo diz que só quer que as autoridades "tomem medidas corretas para devolver a paz e a tranquilidade aos 2 mil 500 indígenas da reserva".

O RELATO

"No dia 4 de abril" — conta o Bispo de Dourados — "foi presa minha testemunha principal, o índio guarani Nenito, Cláudio de Souza. Como havia receio de que o mesmo fosse torturado no Posto Indígena, dirigi-me, em companhia de três cidadãos qualificados, ao referido Posto, para falar com o diretor Idewar Sardinha. Não o encontrando (era domingo), procuramos o capitão dos índios, Ramon Silva Machado, pedindo-lhe informações a respeito do índio Cláudio".

Dom Teodosio diz que não recebeu resposta, mas o capitão mandou chamar a Polícia Federal de Dourados, sob a alegação de que a ordem estava sendo perturbada. "Mandou ainda chamar os seus subordinados — alguns já estavam com ele — e estes, armados de revólver e cassetete, nos cercaram ameaçadoramente e nos detiveram", relatou o Bispo.

Depois de 40 minutos, vieram três agentes da Polícia Federal, que, sem pedir identificação, segundo Dom Teodosio, e intimaram rapidamente o Bispo e seus acompanhantes a compare-

cer na Delegacia de Dourados. Após meia hora de detenção e após a identificação, ficou esclarecido o caso.

Dom Teodardo conta que, então informou a autoridade superior mas próxima, o delegado regional da Funai em Campo Grande, "e mais ninguém; por enquanto". "Não há fundamento na afirmação dos jornais de que eu teria entregue "em pleno palanque", um libelo acusatório ao Ministro do Interior, Rangel Reis, por ocasião da visita do Presidente da República a Dourados", disse o Bispo.

"Não quero sensacionalismo, não quero projeção pessoal e muito menos denegrir instituições nacionais. Espero que se apure a verdade e que se tomem medidas acertadas para devolver a paz e tranquilidade aos 2 mil 500 indígenas de reserva, que pertencem a três tribos: Terena, Caiúna e Guarani. A minha intervenção foi motivada tão-somente por um imperativo de dever de bispo e de cristão que têm que defender aqueles que não têm defesa", concluiu Dom Teodardo Leitz.